

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrivel e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$400 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno 2\$920 Por seis mezes 1\$460 Por tres mezes \$730 Para o Estrangeiro accresce o porte.</p>
---	--	---

BARCELLOS 12 DE JULHO.

Na presença do vulto que tomou a questão do consulado portuguez, no Rio de Janeiro, agitada em toda a imprensa do paiz e no parlamento, o governo não pôde, sem quebrada sua dignidade e do seu dever, addiar a resolução que lhe cumpre tomar em tão momentoso caso.

Estabelecido como está o conflicto entre milhares de subditos portuguezes no Rio de Janeiro, e o nosso actual consul naquella Côrte, não ha meio de lhe pôr cobro, senão o da substituição d'aquelle funcionario, por um funcionario digno, que saiba compenetrar-se da grandeza e responsabilidade da sua missão, e representar dignamente os interesses que ali deve defender e acautelar.

Todo o desaire que sobre si acarretem os nossos representantes no estrangeiro, vem reflectir-se no governo e no paiz; e um e outro interessam, porque vai nisso a sua dignidade, em que taes missões sejam unicamente confiadas,

a quem saiba e possa conservar-se na altura dellas.

Nem o governo nem as Camaras deixarão de attender á representação que lhes dirigem os nossos compatriotas da capital do Brazil, porque não é crível que desatendam, os que sem nada deverem á patria lhe dão quanto podem, e só pedem o que toda a nação deve aos seus nacionaes; isto é, a protecção justa e legitima que o bom direito consagra.

Concedendo mesmo que haja exaggeração e paixão nas accusações feitas ao actual consul portuguez, na capital do Brazil, despreza-las e conservar no seu posto aquelle funcionario, seria dar um caracter de permanencia ao conflicto, e divorciar este paiz com um grande numero de seus filhos, de quem muito pôde esperar, e a muitos dos quaes já é devedor de provas d'acrisolado patriotismo.

O Barão de Moreira, poderá, se assim o quizerem, ser consul de Portugal n'outra parte, mas não o pôde continuar a ser no Rio de Janeiro, sem perigo para muitos e valiosos interesses deste paiz.

Na escolha do funcionario que o deve substituir, deve presidir o maior escrupulo, e o mais decidido desejo de salvaguardar todos os interesses, que o Consul de Portugal na Côrte do Brazil deve representar e defender, com credito para si, honra para o seu paiz, e proveito para aquelles cujos direitos lhe cumpre zelar.

A escolha deve recahir em pessoa estranha ás dissidencias que produsiram o actual conflicto, e até mesmo ás pessoas que nelle figuram.

Só assim poderá estabelecer-se a concordia, e a conciliação de todos os interesses legitimos.

No corpo consular portuguez, ha quem já desse testemunho de que pôde e sabe comprehender a sua missão tutelar e protectora, como representante e defensor dos interesses dos seus nacionaes no estrangeiro; e a nosso vêr, vale mais a capacidade experimentada, que a inculcada carecida ainda de provas praticas.

O systema de procurar empregos para os homens, em vez de procurar homens para os empre-

FOLHETINS.

— OS MOSQUITOS —

Vêde, admiraes todo esse luxo da natureza, esses mil adornos com que ella se enfeita, as bellas que orgulhosa ostenta; e dizei-me se o estio não é a mais bella, a rainha das estações!

E' o reinado de Flora e Pomona.
Por toda a parte grinaldas e capellas, flores e fructos.

Digno herdeiro das riquezas da primavera, o verão amontoa novos thesouros, e fazendo viver toda a natureza, fal-a tambem amar.

Vêde: os campos vestem-se de formosas messes, as arvores curvam-se sob o peso de sasonados fructos, a parra cobre-se de folhas, pimpolhos e cachos, as flores desabrocham em doces perfumes por toda a parte.

O rio corre, quebrando-se em mil prismas de atrahentes côres, sobre a fina arcia dourada pelos raios do sol, e a brisa das tardes morre em suaves queixumes atravez a luxuriante folhagem dos vividentes choupos.

Pela manhã, ao levantar-se no horizonte de leite de topasios, e ao deitar-se ás tardes sobre

leito de rubins, o astro formoso do dia, escultae: são os cantos de amor, são os doces gorgeios das avesinhas, tributo de adoração ao Eterno Ser!

A's noutes, a cupula brilhante dos Ceos, azul e ouro, e as mil harmonias da terra casadas n'uma só voz, moduladas na mesma gamma harmoniosa!

Que formosa estação!
Tudo é amor sobre a terra, tudo risos! Lagrimas, só as formosas perolas de orvalho sobre o calix da flor; e essas são de felicidade!..

E os passeios sobre o rio ás tardes, quando o carro d'ouro de Phebo já declina no poente?

A barquinha a deslizar manso e manso sobre as aguas, ao capricho do vento, e a fronte encostada á mão; deixar-se ir n'uma vaga meditação, n'um pairar entre este e outro mundo; embalado pelo murmuro do rio; o ciciar do vento; admirando tudo com os olhos d'alma e corpo, que os ullimos não bastariam!...

E ás noutes os amorosos passeios ao lado da mulher que se ama, as confidencias cortadas por uma risada, os segredinhos interrompidos por uma pergunta da mamã!...

E as appetitosas merendas á sombra de frondoso carvalho, à beira do rio!

E os banhos do mar, em que se travam mil relações, em que a liberdade é tão grande, tão grande!...

E' uma formosa estação!..

.....
Que horrivel calor!
Que malditos mosquitos!
Que insupportaveis percevejos!
E as pulgas, moscas, baratas e mil insectos que affigem a humanidade!
Aborreço o verão.

Que é das deliciosas noutes do bailes; das bellas manhãs na cama, das saudosas tardes ao fogão?

No verão nem se dorme, nem se come, nem se dança: não se vive.

Odeio o verão.

E os trombeiros, sobre tudo, os trombeiros?

.....
— Ai, mãisinha, que desgraça — assim não posso viver — dizia uma linda joven de 17 annos á sua boa mãi.

— Que tens, minha filha, acodiu a boa da senhora!

— Pois ainda não reparou? Não vê como eu tenho o rosto? Não-de dizer que tenho bexigas...

gos, é sempre máo e pernicioso, mas no caso sujeito seria intoleravel.

SYSTEMA METRICO-DECIMAL

Agora que este systema se vae adoptar, no que diz respeito ás medidas de superficie, capacidade, volume e pezo, por isso que a linear já se achava em vigor, vamos apresentar aos nossos leitores, isto é, áquelles que não tenham conhecimento algum delle, um pequeno trabalho, pelo qual poderão aprender a nomenclatura, modo de assentar, e a comparação das medidas antigas para as modernas.

O metro, unidade fundamental de todos os pezos e medidas metricas, tem de comprimento 4 palmos, 4 linhas, 4 pollegadas e 4 pontos, valendo a decima-millionesima parte do quarto de um determinado meridiano terrestre, que os sabios dividiram em 10 milhões de partes.

O metro, e bem assim toda e qualquer unidade de pezos e medidas, tem seus multiplos e sub-multiplos, que se multiplicam ou dividem pela razão décupla; isto é, dez vezes mais ou dez vezes menos da unidade estabelecida, como se vê dos seguintes valores:

1 Myriámetro.....	10:000	metros
1 Kilómetro.....	1:000	»
1 Hectómetro.....	100	»
1 Decámetro.....	10	»
1 Metro.....	1	»
1 Decímetro.....	0,1	»
1 Centímetro.....	0,01	»
1 Millímetro.....	0,001	»

Nas medidas de pezo ha o myrigrâmma, kilogrâmma, hectogrâmma, decagrâmma, grâmma, decigrâmma, centigrâmma, e milligrâmma.

Nas medidas de capacidade usa-se do myrialitro, kilolitro, hectolitro, decalitro, litro, decilitro, centilitro, e millilitro.

Em toda a noute não fechei olho, e ainda assim não pude obstar a que os malditos me posessem a cara n'este miseravel estado.

— Porém eu não vejo nada, Mariquinhas; não sei porque te affliges.

— Pois a mamá ainda não reparou n'esta monstruosa borbulha que tenho na ponta do nariz? Foi um mosquito que me mordeu... respondeu chorando a linda menina —

— E que tem isso, minha filha, nunca maiores sejam as desgraças.

— Mas, não vê, minha boa Mãe, que deste modo serei o ludibrio do mundo!.. Que dirão de mim!.. Como se hão-de rir de gosto todas as outras!.. Que humilhação! E o snr. S.. que... ah! maisinha! Sempre sou muito infeliz!

Socega, Mariquinhas, isso passa depressa. Demais tu deves viver para Deus e não para o mundo, e por isso fecha os ouvidos ao que elle disser.

A nossa joven porém, continuou chorando, e todo o dia lastimou seu negro fado. A Mãe vendo-a tão afflicta, pormetteu fazer-lhe uma sacca de cassa em que metter a cabeça, para assim se ver livre dos formidaveis vampiros —

— E esta! No mais bello do sonho!.. exclamava alta noute um velho celibatario, a quem despertara a mordedella d'um trombeteiro! Nem em sonhos me será dado o logar a felicidade!..

Infeliz de mim! Tinha achado uma mulher que me adorava, já estavam feitos os esponsaes, caminhavamos para o altar, e quando estava proximo a ver realidados meus desejos, quando

E nas medidas de superficie usa-se. a lém do metro quadrado, do hectare, are, centiare, decastere, stere, e decistere.

Uma tonelada metrica tem 1000 kilogrammas.

Um quintal metrico 100 kilogrammas.

Cada kilogramma corresponde aproximadamente a 2 arrateis, 2 onças e 7 oitavas; e a gramma a 20 grãos, tambem aproximadamente.

O litro corresponde a 2 quartilhos e tres quarteirões, nos liquidos; e nas medidas de seccos a 1 maquia e 1/4 de selamim.

Por estas relações se poderão vêr os pezos e capacidades antigas no que correspondem ás medidas modernas

Alqueires do Porto 17 litros e 350 mililitros.

Moio ou 60 alqueires, 10 hectolitros e 41 litros.

Fanga ou 4 alq., 69 litros e 4 decilitros.

Maquia ou a decima sexta parte d'um alqueire, 1 litro e 84 mililitros.

Um almude 25 litros e 44 centilitros.

Canada, 2 litros e 12 centilitros.

Quartilho, 53 centilitros.

Quintal de 4 arrobas—58 kilogrammas e 752 grammas.

Arroba, 14 kilogrammas e 688 grammas.

Arratel, 459 grammas.

Libra de botica, ou 12 onças, 3,435 decigrammas.

Onça, 287 decigrammas.

Oitavas, 36 decigrammas.

Escropulo, 12 decigrammas.

Grão, 5 centigrammas.

(Jornal dos Artistas)

PORTO 12 DE JULHO DE 1861.

[Do nosso correspondente.]

Chegou hoje noticia thegraphica de que a camara dos deputados approvara por maioria de 80 e tantos votos a resposta ao discurso da corôa, tal qual a redigira a comissão respectiva. Começou a discussão do orçamento, e a isto se limitaram os trabalhos da actual sessão!

ia dar a mão de esposo... veio esse horrivel, sanguinario, e desapiedado trombeteiro acordar-me!

Nem ao menos me poderei cazar em sonhos!

E a joven mãe de familias, que pela manhã se inclina sobre o berço do filhinho, e vê os estragos que os mosquitos fizeram de noute no rosto da amada prole.

— Que! Animal implacavel, insecto sanguisento, ousaste morder em meu filho!.. Porque não saciaste a tua sede de sangue em outrem? Queres roubar-me o meu filhinho?...

Por toda a parte lagrimas e choros; por toda a parte sangue e ruínas.

E viva o verão! — E morram os mosquitos!

Quem?

P. S. Agora duas palavras aos mosquitos — vulgo — criticos —

Rio-me dos meninos e do seu espirito — Amen —

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL.

Depois que no 1.º de Dezembro de 1640 teve lugar em Lisboa a feliz aclamação do sr. D. João 4.º, e consequente expulsão dos castelhanos, seguiu-se quasi sem cessar em toda a

A camara municipal reunio-se na 4.ª feira, para deliberar sobre a recepção que deve fazer-se a S. M. na sua proxima visita a exposição industrial.

Não se tomou resolução definitiva, pois consta que S. M. vem por mar, e se alojará a bordo do vapor, por isso que só tenciona demorar-se tres dias.

Para a noite em que deve hir ao thoatro prepararam-se manifestações patrioticas.

A Sociedade Humanitaria resolveo addiar a sessão annual, da distribuição dos premios, para a occasião da vinda do Rei, tendo nomeada uma comissão para solicitar de S. M. a graça de presidir a sessão e conferir os premios.

A sessão deverá ter lugar na casa da Camara.

Segundo nos consta o Commandante da Guarda municipal deo baixa ao brigadas, e a uns tantos sargentos, por affectos ao antigo commandante!..

Não somos nem por este nem pelo actual, porém apesar dos elogios apaixonados de uma certa coterie, toda a gente seria, e imparcial reconhece que o serviço da guarda está sendo menos regular, e menos militar do que antes era. Encontram-se patrulhas a cada passo em alguns pontos, em quanto que por outros se não vê uma. em grandes distancias. Em fim dêmos tempo ao tempo. A enoação de andarem os soldados sem armas, é má, pois não sabemos, o que faça uma baioneta simplesmente contra um revolver ou pistola. A espingarda pelo menos impunha medo e respeito. Era justo que uzassem armas de fogo mais portateis, mas o systema de ou tudo ou nada não se accomoda ao bom juizo.

O governador civil anda a visitar o Districto. Na visita que ha dias fez ao Concelho de Vallongo demittio tres regedores. Em Baião roubaram as matrizes!

NOTICIAS DIVERSAS.

BARRA D'ESPOZENDE. — Por vezes temos chamado a attenção do Governo acerca do mau estado da barra deste porto, aonde se tem dado e continuam a dar-se frequentes sinistros.

No dia 6 deste mez tentou o hiate — Eclipse — entrar naquella barra, mas batendo no banco perdeu o leme, e foi arrastado pela corrente para a Costa do Sul, onde encalhou; e só pôde salvar-se no dia 9, tendo soffrido grossas avarias.

A' boa direcção e relevantes serviços prestados pelo piloto môr d'aquella barra se deve a salvagão do mesmo hiate.

DISTINCTOS HOSPEDES. — SS. AA. o principio

fronteira de Portugal uma guerra pertinaz o destruidora, que durou até ser assignado o tractado de paz entre Portugal e Hespanha, no dia 13 de Fevereiro de 1668.

Seria quasi impossivel mencionar todos os recontros que tiveram lugar durante esta epocha memoravel, em que os portuguezes mostraram o que eram capazes de praticar para readquirir a sua nacionalidade. No entanto, sobresahindo a todos aquelles feitos heroicos, 6 memoraveis batalhas, que serão a honra perpetua dos filhos de Portugal, entendemos dever dar aqui uma leve indicação d'ellas; porque julgamos que nunca será demais, quanto se disser, para recordar a esta briosa nação o que fizeram seus antepassados.

MONTIJO

16 DE MAIO DE 1644

Mathias d'Albuquerque, commandando o exercito portuguez, dirigiu-se sobre Montijo, na Estremadura hespanhola. Ao voltar para Portugal sahio-lhe ao encontro o exercito hespanhol, commandado pelo barão de Moliuguen.

Os portuguezes soffreram no principio da batalha graves perdas; porem restabelecida a sua força moral, obrigaram o barão do Moliuguen a repassar o Guadiana, com o seu exercito muito maltratado.

FORTE DE S. MIGUEL

22 DE JULHO DE 1638.

Tendo ido João Mendes de Vasconcellos com o exercito portuguez pôr cerco á praça de Badajoz, que era governada pelo duque de S. German, com quanto não podesse tomal a, conse-

Napoleão, e sua esposa a princeza Clotilde, visitaram no dia 5, a bordo do vapor «Bartholomeu Dias», o sr. infante D. Luiz, servindo-se um magnifico *lunch*, a que assistio El-Rei o Sr. D. Pedro v. Em seguida o principe e sua esposa, acompanhados das pessoas da sua comitiva, deram um passeio pelo Tejo, n'uma lançha a vapor. Pelas 2 horas desembarcaram SS. AA. no arsenal, e foram a pé ao passeio publico do Rocio, dirigindo-se depois ao parlamento; assistiram a parte da sessão da camara dos deputados, na tribuna diplomatica, acompanhados do sr. duque de Bel-lune.

No mesmo dia, ás 4 horas da tarde, foram á torre de Belem; depois jantaram no paço das Necessidades, recolhendo-se para bordo ás dez horas da noite. No dia 6 deviam hir a Mafra e Cintra, visitando Queluz. Dizia-se que SS. AA. se retiravam hoje 9.

VISITA REAL. — Sua M. El-Rei o Sr. D. Pedro V annuindo ao convite feito pela associação industrial da sociedade do Porto, vem visitar aquella cidade por occasião da exposição industrial que ali se tem de fazer.

E' mais uma manifesta prova de que Sua M. ama de véras as artes, e o progresso da nação.

Devastação. — Uma violentissima tempestade acaba de assolar o districto de Wistry (Mame) em Franca.

Foi tamanha a chuva de pedra, que não deixou lebre nem perdiz com vida, e o gado recolheu-se escorrendo sangue. O vento levou tectos de casas, campanarios, arvores, e os campos ficaram completamente estragados.

COMO CAMBIA A MORAL! — Pelas duas horas e meia da manhã do dia 8 de Julho foi accometida a casa de residencia do rd.º encommenda-do da freguezia da Silva d'este concelho.

Os aggressores atirarão grande quantidade de pedras aos telhados e vidraças da casa, cortando o arame do sino que comunica com a casa do Parocho para assim ficarem livres de repulsa; com tudo o agredido gritou e accudindo muita gente, os mãos freguezes poderam escapar-se sem serem vistos nem conhecidos.

A auctoridade prosegue no conhecimento d'este facto; pedimos-lhe que tome n'isto todo o empenho; o rd.º Parocho da Silva é um bom sacerdote e muito digno pastor. Procedem estes de-sacatos da pouca consideração com que os nossos governos tem curado da situação dos Parochos.

AGORA É CERTO. — Já se andam passando os mandados pela administração d'este concelho, para serem intimados os donos dos açudes desde a ponte d'esta villa até a Fão, a fim de ficarem certos que lhe serão demolidos os açudes sem que percebam d'ái indemnisação alguma em conformidade da portaria de 18 de De-

guin neste dia, depois de uma luta encarnçada, apoderar-se do forte de S. Miguel.

LINHAS D'ELVAS

14 DE JANEIRO DE 1639.

Depois que os portuguezes levantaram o cerco de Badajoz, e se recolheram a Elvas, veiu ali cercal-os um formidavel exercito hespanhol, debaixo do commando de D. Luiz Mendes de Haro, marquez del Carpio, e conde-duque de Olivares. A praça d'Elvas era governada por D. Sancho Manoel, conde de Villa Flór.

Os sitiados estavam já reduzidos á última extremidade, quando de Lisboa sabiu a soccorrel-os D. Antonio Luiz de Menezes, conde de Cantanhede, e depois marquez de Marialva. Neste dia memoravel são rompidas aslinhas, soccorre-se a praça, e ficam os castelhanos totalmente desbaratados.

AMEIXIAL

8 DE JUNHO DE 1663.

D. João d'Austria, filho illegitimo de Fillipe IV, entrando em Portugal com um grande exercito hespanhol, apodera-se d'Evora, e chega a mandar parte do exercito até Alcaer do Sal.

Parecia que estava totalmente perdida a independencia da patria. Comtudo não faltou nesta occasião a Portugal o valor de seus filhos.

Sabe do Landroal o exercito portuguez, commandado pelo conde de Villa Flór, em direcção a Evora; chega ao rio Degebe, segue o exercito hespanhol até ao Ameixial, ou Canal, e ahí o derrota por tal forma, que ficaram mortos no campo mais de 4:000 castelhanos, e se fizeram

zembro de 1844, em que se declarara que os rios são considerados em direito como uma propriedade do estado, e considerados assim como os bens do dominio nacional e uso publico não podem ser alienados nem ha n'elles proscricção, porque a sua propriedade pertence sempre á nação.

Quando haja porém alguma graça Regia para se edificar em o dominio publico, ou ainda para o aproveitar em particular, essa graça leva sempre a clausula de demolição ou cessação de favor sem nenhuma indemnisação.

O curto espaço que nos é concedido, obrigamos a ficar por aquí.

Estimamos que o digno capitão d'engenheiros sr. João Luiz Lopes dê com brevidade começo a esta obra, que será de certo de muita satisfação para todos os habitantes das povoações ligadas pelo Cavado.

Pio IX. — O actual Pontifice, completou já o decimo quinto anno do seu pontificado. Poucos Papas reinam por tanto tempo, pois geralmente não chegam a 14 annos. Só dez, entre estes Pio IV e Pio VII, reinaram mais de 20 annos, porem nenhum chegou a 25.

Dos 258 Papas que se tem sentado na cadeira de S. Pedro, doze só reinaram mais d'um mez e dous mais d'um anno; e dos que viveram o nome de Pio, o que reinou menos tempo foi Pio III que falleceu 27 dias depois da sua eleição, e o que reinou mais tempo foi Pio VI, que chegou a 24 annos e 6 mezes de pontificado.

ONDE PODE CHEGAR A INDUSTRIA! — Não ha muitos dias foram presas em Pariz duas lindas e graciosas senhoras, que se dedicavam ao roubo por meio d'um canario. Levavam um canario gdestrado em uma gaiola, e ao passar por diante dos estabelecimentos, o canario passava por cima do balcão; as senhoras perseguiam-no, apanhando ao mesmo tempo o que lhes ficava á mão; o canario deixava-se por fim segurar a um signal das suas graciosas donas, e estas partiam contentes com o seu prisioneiro, pedindo mil desculpas, que eram sempre acceitas com o sorriso nos labios.

Na habitação das industrias encontrou-se uma quantidade immensa de objectos adquiridos com o auxilio de seu canario.

ERRATAS

No nosso n.º anterior, na col. 1.ª, lin. 4.ª onde se lê = apresentar a discussão =, deve lêr-se; = aproveitar a discussão =.

Na col. 2.ª lin. 8.ª onde se lê = juizes =, leia-se; = juizes =.

mais de 6:000 prisioneiros, em que entravam 2:500 feridos. Tomaram-se 8 peças d'artilleria, 1:400 cavallos, mais de 2:000 carros carregados de feto precioso, e muitos objectos de ouro e prata, grande numero de bandeiras, e a propria secretaria de D. João d'Austria, contendo papeis importantes.

No dia 23 do mesmo mez de Junho, depois de um rigoroso cerco, renderam-se os hespanhoes que tinham ficado em Evora.

CASTELLO RODRIGO

7 DE JULHO DE 1664.

Com 3:000 infantes, 1:000 cavallos e 7 peças d'artilleria veiu de Hespanha o duque d'Ossuna com o fim de se apoderar de Castello Rodrigo. Pedro Jacques de Magalhães, que n'essa occasião estava em Almeida, sabe a toda a pressa com a gente que pode juntar; dirige-se para Castello Rodrigo, e tão briosamente se batem os portuguezes, que apenas se pode salvar em Hespanha o duque d'Ossuna, seguido de poucos cavallos, ficando em nosso poder toda a infantaria, artilleria, bandeiras, munições, bagagens, e a maior parte da cavallaria.

MONTES CLAROS

17 DE JUNHO DE 1665.

Furiosos os hespanhoes por terem sido baldadas tão numerosas tentativas para subjugar Portugal, tractam de empregar os ultimos esforços para nos tirarem os foros da nossa nacionalidade.

Entra no Alentejo o marquez de Caracena, D. Luiz de Benavides, com um exercito de

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

TELEGRAMMAS.

Varsovia, 5 de julho — Houve aqui uma nova demonstração popular contra o governo e as tropas russas, a qual foi reprimida cruelmente.

Paris. 5 — As palavras do discurso de Ricasoli, que annunciam como proxima a emancipação de Veneza, produziram n'esta côrte uma penivel sensação.

— Telegrammas publicados pela *Correspondencia de España*:

Fronteiras da Polonia 4 de julho — Houve algumas manifestações populares, occasionadas pelas providencias severas adoptadas pela auctoridade para assegurar a ordem.

S. Petersburgo, 4 — Tem havido algumas quebras commerciaes e financeiras occasionadas pela crise monetaria.

Londres, 5 Lord Russell disse á noite na camara que, não tendo Marrocos cumprido os seus compromissos para com a Hespanha, esta potencia preferira á renovação da guerra, a annexação de Tetuão aos seus dominios.

Lord Fitzgerald disse que a Hespanha tinha promettido não conservar em seu poder territorio algum marroquino.

Lord Russell declarou então que, não tendo Marrocos cumprido os tratados, não podia a Inglaterra apoia-lo, porque, fazendo-o, suscitaria questões que dariam em resultado uma guerra europea.

Liverpool, 3 — Os federaes avançam rapidamente sobre Kairfax. O tribunal competente confirmou a presa do navio inglez *Tropic*, com toda a sua carga, por ter violado o bloqueio da Virginia.

Paris, 4 — Foi bem acolhido na camara alta de Pesth o rescripto do imperador.

Em Vionna o conde de Clara Gallas apresentou uma proposta, que foi recebida com enthusiasmo, dizendo que a camara considera toda a offensa feita á dignidade e direitos do imperador, como um ataque contra o imperio inteiro.

13:000 infantes, 7:600 cavallos, commandados por Alexandre Francisco, irmão do principe de Parma, 14 peças d'artilleria, 2 morteiros, grande numero de munições, instrumentos de expugnação, e muitas carruagens carregadas de mantimentos.

Dirige-se este exercito para tomar Villa Vicosa; porem immediatamente sabe de Estremoz o marquez de Marialva com o seu exercito portuguez a impedir a perda d'aquella villa.

O marquez de Caracena vem com o seu exercito ao encontro dos portuguezes, e no sitio de Montes Claros, se dá a maior e mais disputada batalha, de todas as da restauração de Portugal.

A derrota dos castelhanos foi completa. Deixaram mais de 4:000 mortos, e de 6:000 prisioneiros; tomaram-se 1:500 cavallos, 14 peças d'artilleria, 2 morteiros, grande quantidade de balas, todas as armas da infantaria, porque toda a que se achou na batalha ficou em Portugal, 86 bandeiras de infantaria, 18 de cavallaria, e todos os fornos de ferro, instrumentos de expugnação e ferramentas, que trazia o exercito.

Foi com estes e muitos outros actos de heroismo, practicados no espaço de 28 annos, que Portugal firmou a sua independencia, e se libertou do jugo que lhe tinham lançado os castelhanos.

[Do Conimbricense]



Turin, 4—O discurso de Ricasoli comprehende uma parte relativa á organisação interna, e outra ás relações da Italia com as potencias estrangeiras, especialmente com Veneza e Roma.

Marselha, 3—Durante os fogos artificiaes do dia de S. Pedro em Roma houve vivas a Garibaldi. A força da policia carregou sobre o povo, que apresentou alguma resistencia, em consequencia do que ficou ferido um soldado. Do povo tambem ficaram feridas varias pessoas.

A cidade de Napoles está tranquilla, porém têm-se dado alguns tiros nas suas immedições, de que têm resultado varios ferimentos.

Constantinopla, 3—O sultão, na audiencia que deu ao corpo diplomatico, respondeu ao discurso do sr. Lavalette, dizendo que julga poder continuar a obra da civilisação.

Foi demittido Rizza-Pachá.

A commissão europea partiu para Beyrout.

Londres, 3—Os periodicos publicam uma exposiçao de muitos lords e membros do parlamento ao principe Czartirinski, assim como a resposta d'este apoiada por numerosas assignaturas.

Foi apresentada no parlamento uma moção sobre a Polonia. O sr. Hennesey accusou a lord Palmerston de se ter descuidado da Polonia, perdendo occasiões de poder intervir em seu favor; e pediu a apresentação dos documentos relativos a esta questão.

O sr. Gibson, referindo-se á politica seguida pela Russia a respeito da Polonia, disse que o czar Nicolau destruiu a liberdade dos polacos; o orador patenteou as suas sympathias por aquelle paiz tão opprimido, concluindo por dizer que seria inutil a intervençao, e que o governo da rainha não póde lançar-se n'uma guerra por causa da Polonia.

Lord Palmerston fallou no mesmo sentido, e julga que a politica de uma intervençao intempestiva não póde ser sancionada nem pela camara, nem pelo povo inglez.

A proposta do sr. Hennessy foi approvada.

— Telegrammas publicados pelo *Pensamiento Español*:

Marselha, 2 de julho — O papa reunirá na segunda-feira consistorio secreto, onde fará uma allocuçao.

Sua santidade renovou o seu protesto contra a occupação das tres provincias.

Parte da guarnição pontificia de Roma foi mandada para Viterbo e Frosinone, em cujas fronteiras se apasiguavam as desordens que ali tem havido. Os estudantes de S. Miguel, em Roma, deram vivas a Garibaldi.

O emprestimo sardo foi approvado por 242 votos contra 14.

Paris, 2—O *Moniteur* deve publicar uma nota com referencia a Veneza, inserta a instancias de Metternich.

A fracção mazziniana está cheia de animo com a morte de Cavour, e trata de ganhar o terreno perdido. O fóco da conspiração está em Malta, e o seu agente mais activo é um tal Fabrizzi.

Houve algumas desordens em Napoles, porem o governo tem a certeza de as reprimir.

Dá-se como certo que Nigra será o representante de Italia em Paris.

Lord Dufferin chegou aqui de passagem para Londres. O seu estado de saude impediu-o de acompanhar a seus companheiros

a Beyrout para assistir á installação do governo do Libano.

Tem melhorado a situação politica da Grecia. O rei vae para banhos.

Vienna, 2—O sr. Schemerling communicou á camara, por ordem do imperador, o rescripto imperial relativo á dieta hungara.

O imperador considera a discussao da dieta, antes como extravio individual, do que como a expressao dos sentimentos d'aquella assembléa. Sem embargo d'isso sua magestade convidou-a a formular a exposiçao de um modo compativel com a dignidade da coroa, e seus direitos hereditarios, os quaes saberá defender contra todos os ataques.

Turin, 2—A camara dos deputados rejeitou o pedido de urgencia feito pelo deputado Broferio para uma peliçao, em que alguns milhares de cidadãos solicitam a vinda de Mazzini para a Italia.

ITALIA

Os boatos sobre a existencia de uma conspiração contra a vida de Garibaldi, que têm sido transmittidos pelos ultimos despachos, acham-se confirmados por uma correspondencia de Genova. Uma sociedade secreta, composta, segundo dizem, de partidarios dos velhos principios, devia expedir para Caprera quatro emissarios que se apresentariam ao general com cartas de recommendação, para acharem assim o meio de executar o seu projecto. Não queremos de modo algum, diz a *Patrie*, garantir a verdade da existencia d'esta sociedade, nem do fim odioso que lhe attribuem, porque mui bem sabemos qual a facilidade com que se propagam, no meio das dissensões politicas as accusações mais monstruosas. Mas, fundado ou não, este boato tem despertado a attenção das auctoridades, e todas as precauções que a prudencia exigia. Os adversarios da causa italiana enganam-se deploravelmente considerando Garibaldi como o unico obstaculo para a volta do antigo estado de cousas. A sua morte, como a de Cavour, seria de um grande luto, e uma grande perda para a Italia; mas os destinos de um povo que conhece a sua força não dependem de um homem, quaesquer que sejam os seus serviços e qualidades.

— Louva-se muito a actividade desenvolvida em Napoles pelo sr. Ponza de San-Martino. Com quanto se note ainda a appareção de novas guerrilhas compostas de partidarios de Francisco II, está hoje demonstrado que as populações não estão dispostas a apoia-los. Acha-se decidida, emfim, a partida do general Cialdini para tomar o commando do exercito das provincias meridionaes. A popularidade de que este general goza n'estas provincias, a sua bem conhecida actividade e energia, dá a esperanza de que lhe serão suffcientes apenas algumas providencias para pacificar completamente o paiz. O reconhecimento do reino de Italia pela França, deve, alem de tudo, desanimar em suas tentativas os partidarios do ex-rei, e das commissões que em Roma trabalham em seu favor. (La Patrie.)

ANNUNCIOS.

ARREMATACAO

PELO cartorio do escrivão Azevedo, se tem de proceder, no dia 21 do corrente por nove horas da

manhã, a arrematação do cortelho chamado da Fonte, terra de prado, tapado sobre si, confrontando do Nascente com a poça e campo de Antonio da Costa Ferreira, do Norte com terra de José Maria Cardozo, do Poente com caminho de campos e do Sul com o rego da agoa da fonte publica da freguezia, e com campo de José Luiz Alves da Silva, sito na freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, avaliado como alludial em 18\$000 réis. (133)

CASA FELIZ

PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

1.ª EXTRACÇÃO DO 3.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R. \$ 10:000:000.

CUNHA & BORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 5\$000, meios ditos, a 2600, quartos, a 1300, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 16 de Julho.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio; e remeltem aos seus freguezes as listas dos premios.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O 1.º DE DEZEMBRO

SEMANARIO ANTI-IBERICO.

Com esta legenda vai apparecer na imprensa um novo jornal. Não faremos promessas, porque as temos por inuteis: o letreiro da nossa bandeira, só por si, é um programma eloquente de nacionalidade e valor. Aquelle pois, que tiver coraçao, que amar a patria, e se presar de ser portuguez, reuna-se aqui.

Brademos bem alto aos que nos caluniam torpemente de ibericos, que n'esta terra, não ha traidores, nem cobardes, e que Portugal tem o maior orgulho da sua independencia de sete seculos, para sustentar a qual se levantará forte no seu direito, e na gloria das suas tradições, como sempre fez.

Portugal e portuguezes, foram sempre livres! Viva Portugal! Viva a Independencia de Portugal!

N. B. — Este jornal sahirá aos Domingos, e os preços são:

RARA A CIDADE:	PARA AS PROVINCIAS:
Por anno.....2\$200	Por um anno.....2\$440
Por seis mezes....1\$200	Por seis mezes....1\$320

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Sousa. Rua Direita n.º 28. —